

# AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 11 de Abril de 1931

NUMERO 15



Reconheceram-no ao partir o pão...

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA  
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



**Passos** — D. Thomasia Correa agradece uma graça em favor de seu sobrinho Raphael, ficando bom sem precisar operação. — D. Maria das Dores de Jesus agradece uma graça por intercessão de Sta. Therezinha e Sta. Polonia. — Uma devota agradece a S. Geraldo uma graça alcançada no seu marido: outras graças obtidas do S. C. de Jesus, N. S. Aparecida e varios Santos de sua devoção particular. — O devoto A. O. encommenda quatro missas de promessa, conforme sua intenção. — D. Maria Lucas Lemos, duas missas em favor da família e pelas almas. — D. Georgina offerta uma missa por alma de Albertina, no dia 18 de Abril. — D. Blandina Andrade uma missa por alma de Matilde de Mello. — D. Marianna Gomes de Padua, duas missas em honra de N. Sra. Aparecida, de promessa e por alma de Zepherina e Francelina. — O sr. Edgard Sarno offerta uma missa por alma de João Sarno. — D. Maria Gomes Sarno, duas missas em louvor de N. Sra. da Penha, de promessa e agradecimento e para as almas. — D. Maria C. Silva, uma missa por alma de Lico e Heledora. — D. Belmira Ozorio Lemos uma missa por intenção de Evaristo Lemos. — D. Maria do C. Stockler, duas missas: por José M. Henriques e Sebastião Henriques. — D. Thomasia Correa uma missa por Candida Correa. — D. Albertina Vasconcellos, duas missas: pela alma do Sargento Augusto Benedicto e em louvor de N. Sra. Aparecida, em virtude de um voto. — O Cel. Simphronio, duas missas por intenção de seus paes e sogros. — D. Georgina de Paula Ramalho uma missa por alma de Albertina, no dia 18 de Abril. — D. Maria José Andrade offerta uma missa pelas almas. — Um devoto offerta uma missa por Francisco Ribeiro, outro devoto uma missa pelas almas. — D. Angelina Spers Pimenta agradecendo uma graça obtida por sua filha Maria Dalba Pimenta offerta uma missa e publica a photographia de Marino. — D. Rachelina Vasconcellos, uma missa por alma de Octavio Vasconcellos. — D. Henriqueta Piantini, duas missas de promessa aos Santos Reis. — D. Elisa Gomes, duas missas em acção de graças: á N. Sra. das Victorias e pelas almas. — As meninas Lourdes, Ignês, Elcy e Ra-

chelina offertam uma missa por ter sido felizes nos exames. — D. Maria Magdalena Amaral uma missa ás almas. — D. Guilhermina Pinto Corrêa uma missa por alma de Guilherme Pinto Ferreira Coelho. — D. Ignês de Castro Machado missas por: José Saturnino, Joaquim Caetano, por intenção de sua família, por Anna Candida e pelas almas do Purgatorio. — O sr. Manoel Pimenta, duas missas sendo em louvor de N. S. Aparecida e pela alma de Roque Fonseca.



Favorecido pelo Coração de Maria

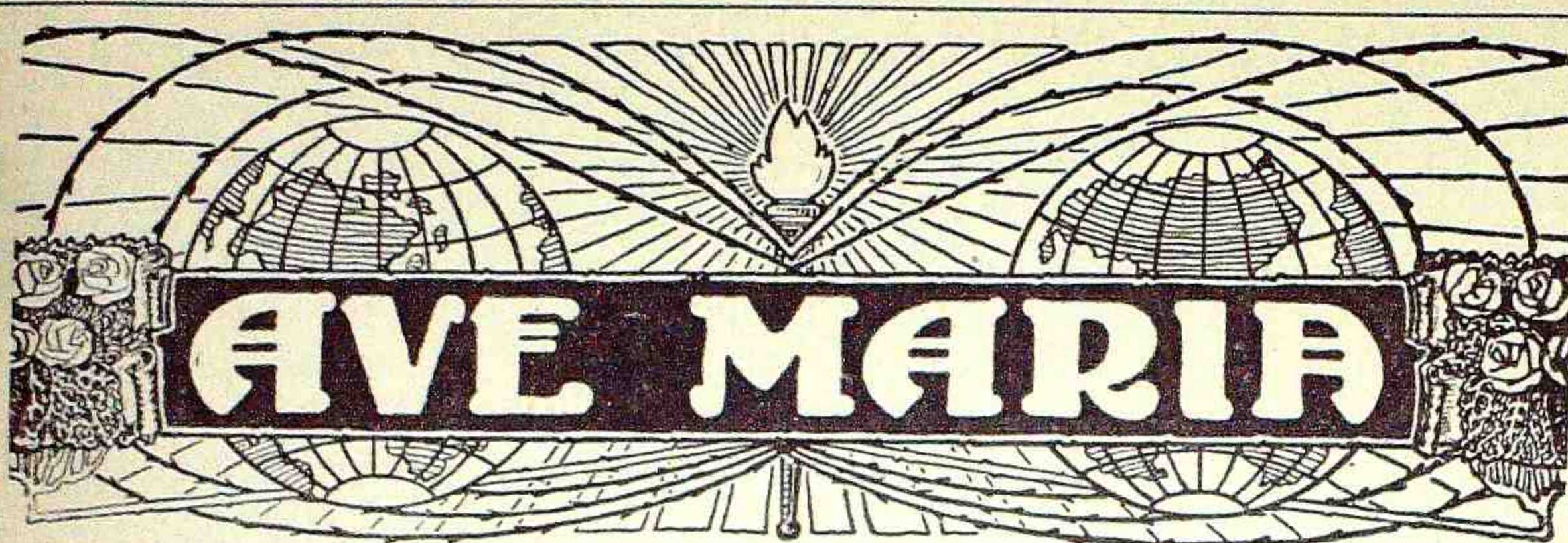
**S. Sebastião do Paraizo.** — D. Maria C. R. Duarte agradece a N. S. dos Afflictos e Gemma Galgani uma graça e encommenda uma missa a N. Sra. — D. Etelvina Soares, uma missa em louvor de N. Sra. do Perpetuo Socorro. — D. Manoela Grau, duas missas: por Maria Pugeo e Francisco Val. — O sr. Angelo Danese, uma missa por alma de Margarida E. Danese. — D. Leopoldina Perrone, uma missa em acção de graças e pela felicidade da família. — D. Josepha Conti, duas missas: a Jesus Crucificado e bemditas almas. — D. Waldomira Pimenta Amaral uma missa pelas almas. — D. Vicência S. Calafiori, uma missa a N. Sra. do Perpetuo Socorro, applicada ás almas. — D. Candida Neves, cinco missas por alma de D. Laura. — O sr. Francisco Grossi, uma missa de anniversario no dia 16 de Maio por alma de Marianna Grossi. — D. Elisa Papani, quatro missas, sendo por

Joaquim Henrique; Maria Mice-na; Maria Pepasani e Francisco Barbosa. — D. Luzia Ventrini, tres missas: por Bruno Ventrini, Maria Antonia Ventrini e Francisco Saragó. — D. Ernesta Carnevale offerta 2\$000 para publicar uma photographia de promessa e agradece uma graça recebida pela novena das "trez Ave Marias". — D. Maria Constança de Silos, uma missa a N. Sra. do Parto, por intenção de sua filha. — O sr. José Eugenio de Silos, offerta uma missa ao glorioso S. Benedicto. — O sr. Emilio M. Azevedo duas missas de promessa. — D. Maria Zamperini, uma missa pelas almas. — D. Alba Valladares, uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças. — D. Maria Giopl Danzi, duas missas por alma de Carlos Danzi. — D. Maria Leopoldina Mantans, duas missas a N. Sra. Aparecida, applicada ás almas mais afflictas do purgatorio. — O sr. Aristides José de Paula encommenda quatro missas applicadas: á N. Sra. da Guia, N. Sra. do Bom Fim, por almas de João Isaac e Francisco Pedro da Motta. — D. Santa Zambelli, tres missas: por alma de Santos Zambelli, em louvor do Divino Espirito Santo e pelas almas do Purgatorio. — D. Isaura Paiva Torres, cinco missas: a Sta. Therezinha, S. Geraldo, N. Sra. Aparecida, pela beatificação do V. P. Claret, por alma do P. Victor. — D. Cesarina Vieira Borges agradece ao S. C. de Jesus ter sido feliz numa operação difficultosa, encommenda duas missas por Marianna Vieira Palma e Carlos Palma Vieira.

**Jurumirim** — D. Maria Francisca Pires Novaes: D. Ambrosina Pires Novaes faz rezar uma missa em bem dos agonizantes. — O sr. José Amaral Novaes faz celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

**Baurú** — D. Anna Oliveira: Cumprindo voto por mim formulado, venho tomar uma assignatura da "Ave Maria" e faço rezar tres missas. Vae 1\$000 para a publicação.

**Mocóca** — D. Elvira Dinamarco Coelho: Em virtude dum favor que alcancei a favor de meu paé, remetto 15\$000 para que seja dita uma missa pela prompta beatificação de Frei Galvão



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Anjoitia, c. M. S.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000 ✱  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica. ✱

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph. 5-1304 — Caixa, 615

## Um programma de amor

**P**ARA o homem, nesta vida, nem tudo é pranto, nem tudo gozo; nem tudo luz, nem tudo penumbra; não é possível que todas as horas do dia sejam de tristeza, ou ao contrario, todas de alegria, como não é possível que de tal sorte se prolongue a prosperidade, que não seja muitas vezes intetrompida pela adversidade.

Deslizando-se suavemente, na hora menos pensada, encontram pedras e obstaculos as mansas aguas do regato!... Entre o cascalho grosseiro se esconde o ouro. No meio da relva germina a violeta e os espinhos protegem a rosa encantadora e perfumada! Não ha céu tão limpido, que o não offusquem algumas nuvens e o mesmo astro rei tem seus eclipses!

A vida do homem é um tecido de contrastes.

O que é certo, porém, é que a Religião tudo santifica: as lagrimas e as alegrias; o trabalho e o descanso; a dor e a pobreza; a vida e a morte.

A Igreja Catholica, abençoando o matrimonio, santifica o casto amor conjugal, que é a garantia da perpetuidade da vida.

Recebe a Igreja nos seus braços maternas essa criancinha, que, recém-nascida, chora as funestas consequencias da maldição, que no Paraizo cahiu sobre os filhos de Eva, estreita-a no seu peito, e chamando-a pelo nome que lhe impõem os padrinhos, convida-a com

ternura para, reconquistando a formosura da graça sobrenatural, ser regenerada pelo baptismo de Jesus Christo.

“Si queres entrar na Vida — observa-lhe o sacerdote — vem, aproxima-te, curva a tua cabeça e eu te baptizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo”.

A Igreja não abandona mais o seu filho regenerado, que quer a todo transe, conservar no caminho do Céu.

Infelizmente, esse adolescente no meio da estrada da vida, ha de encontrar muitos e graves perigos. Necessitará, por tanto, de uma té robusta, de uma alma intrepida e de um caracter muito bem formado, para resistir a todas as seducções da sensualidade.

Nessa hora de apprehensões, venha esse filhinho predilecto da Igreja, seja constituído soldado de Christo, recebendo a fortaleza do Espírito Santo, pelo sacramento da Confirmação.

Maravilhosa pedagogia essa da Igreja Catholica, que prevenindo a debilidade, sabe ainda robustecer as almas, no momento mais oportuno!

Todavia, ao apparecer no horizonte da intelligencia infantil, a aurora risonha do uso de razão, é necessario que, sem perder tempo, appareça o sol potente da graça a infundir nessa alma tão bem preparada, todos os charismas de luz e verdade, calor e amor, que hão de ser

doravante os constitutivos característicos desse ser, que deve viver em Christo da plenitude da vida.

E, para que a malícia do mundo não venha a absorver seiva tão preciosa, alimente-se essa alma feliz com o Pão dos fortes, com o alimento divino, que desceu do Céu, para dar vida aos homens, manjar super-substancial, que contém o proprio Corpo, Alma e Divindade de Jesus Christo e que nos foi dado como memorial da morte do Salvador e solemne promessa da gloria futura.

E' a hora sagrada em que a Igreja santifica o seu filho pela primeira Communhão.

Participando os homens do suave convívio de Jesus Eucharístico, permanecerão na vida da graça.

Si alguma vez, entre tantos laços, tão arditamente preparados, cahir o pobre christão, nem ahí no abysmo do seu peccado, o abandona a santa Mãe, a Igreja Catholica. Ainda assim, offerece-lhe compassiva a reconciliação e o perdão.

A Confissão é um dos mais preciosos sacramentos que legou Christo á sua Igreja!

Pela instituição deste sacramento, desceu o divino olhar de Jesus ao chaos das miserias do coração do homem.

Bemaventurados os que choram contritos, sobre elles descerá do Céu o perdão, por meio da absolvição do sacerdote e elles serão plenamente consolados!

O' como, junto do leito da dor e da agonia, se multiplicam as manifestações de ternura desta Mãe amorosa!

Purifica e conforta o enfermo com a Confissão. Proporciona-lhe o supremo consolo de receber o santissimo Viatico. Administra-lhe ainda a Extrema-Unção!

Tudo com o intuito caridoso de que essa alma, que vae fazer a viagem para a eternidade, esteja enriquecida e santificada com os frutos ineffaveis da Redempção.

Bemditos os que ao nascer, são recebidos nas mãos santificadoras da Igreja!

Bemditos os que vivem a vida exuberante da graça, pelos Sacramentos!

Bemditos os que ao morrer, partem deste mundo purificados, resignados e confortados com os auxilios da Religião, na eternidade gozarão da vida da luz, do amor e dos eternos esplendores!

*P. Sebastião Pujol, C. M. F.*

## ALVORADA

(A bordo do "General Osório"  
21-12-30)

Surge fresca a manhã e vaporosa  
Do remansozo mar na vastidão;  
E de mansinho a noite silenciosa  
Torna em clarão ridente a escuridão.

Na salsa via a nave poderosa  
A arfar firme devora a immensidão;  
Da amurada, que a brisa carinhosa  
Beija, se goza placida visão.

Na recurvada linha do horizonte  
Entre gazes de nuvens purpurinas  
Ergue-se o sol das ondas crystallinas:

Chammas irrompem no celeste monte  
E magestoso eleva-se na altura  
Foco de vida, luz e formosura.

F. R.

## A única jóia

Atravessando o deserto, um viajante viu um arabe sentado ao pé d'uma palmeira. A pouca distancia repousavam os seus cavallos, pesadamente carregados com valiosos objectos.

Approximou-se a elle, e disse:

— Pareceis muito preocupado. Posso ajudar-vos em alguma cousa?

— Ah! respondeu o arabe com tristeza, estou muito afflicto porque acabo de perder a mais preciosa de todas as jóias.

— Que jóia era essa? perguntou o viajante.

— Era uma jóia, respondeu o seu interlocutor, como jamais haverá outra. Estava talhada n'um pedaço de pedra da Vida e tinha sido feita na officina do Tempo. Adornavam-na vinte e quatro brilhantes, em volta dos quaes agrupavam-se sessenta mais pequenos. Já vereis que tenho razão em dizer que, jóia igual jamais poderá reproduzir-se.

— Por minha fé, disse o viajante, a vossa jóia devia ser preciosa. Mas não será possível que

com muito dinheiro se possa fazer outra igual?

— A jóia perdida, respondeu o arabe voltando a ficar pensativo, era um dia, e um dia que se perde não se torna a encontrar.

— Sabes a ultima do Telesphoro, tambor da nossa Philarmónica?

— Não.

— Mandou pintar na pelle do instrumento o retrato da sogra, para poder dar-lhe pancada á vontade.

## Semana



## Liturgica

## I Domingo depois de Paschoa

## HALITOS FRAGRANTES

O Salvador cumprira o encargo sobrenatural de perfazer a vida terrena em prol dos homens. A cohesão e homogeneidade humanas estavam apertadas pelo élo indissolúvel do sangue do Redemptor.

Entrava todavia nos planos divinos a permanência entre os homens, resuscitado e triunphante para dar incremento ás obras encetadas antes do drama da paixão.

No scenario posterior á morte outro é o aspecto que toma ao decorrer as aparições. A bonança, a paz, a quietude ressumbram das faces do Salvador de envolta com as palavras consoladoras que borbulham refrigerantes dos labios divinos.

Ha uma palavra predilecta que não se esconde nas aparições de Jesus. Par ella concorrem o pensamento e as aspirações da Igreja nesta semana como sendo a aspiração primacial da resurreição divina. Nella parecem resumir-se e photographar-se as expressões sonoras dos sentimentos, dos affectos e das alegrias que circumdam a primeira dominga depois da Paschoa.

## O IDOLO SOCIAL

A paz. — Da victima immolada pela vingança e pela obstinação não se ouve o brado desesperante, mas o grito de perdão e a palavra da misericórdia. A raiva não se embosca no amago do coração divino. Pelo contrario a saudação encaminhada aos apóstolos é a da confraternisação e da união: a paz seja comvosco. E quando de novo se mostra aos apóstolos acompanhados de Thomé, não desmente um apice os sentimentos pacíficos, repetindo do mesmo geito: a paz seja comvosco.

Jesus Christo estatue o principio basilar da fraternidade social e da felicidade individual na conservação perenne da paz. No reinado divino desconhecem-se as rivalidades, as divisões, as guerras, os partidos. Pelo alveo profundo da governança universal dos homens, unicamente se deslisam as aguas tranquilas das consciencias

e dos corações embalados como em leito de rosas. As conturbações apparecem fóra desse rio manso que percorre o eden do catholicismo.

Bem o reconhecem as nações, a braços para a conservação da paz e o desaparecimento das guerras intestinas e das revoluções violentas. A paz surge nos horizontes dos imperios como o idolo dos trabalhos e dos esforços dos governantes. Em prol da paz tombaram nos campos de batalha combatentes heroicos, para tornar verdadeiro o principio supremo das escolas militares: si vis pacem, para bellum; a paz é uma consequencia da guerra.

Em força desse insolito desejo do florescimento da paz, levantaram palacios luxuosos como o Palacio da Paz, em Haya. No mesmo intuito reuniram-se congressos internacionaes como o da Russia em 1899 e dos Estados Unidos em 1904, presidido por Roosevelt. Para esse alvo alevantado mantem o mundo a Liga das Nações, inventando as nações a Tregua de Deus, o arbitramento papal e a autoridade dos monarchas...

Apesar disso a paz é um mytho, as guerras continuam, os imperios se digladiam em lutas fratricidas, o pomo da discordia separa os homens unidos pelos vinculos da fraternidade...

## ABERRAÇÃO INSANA

A as luctas espantosas e esvairadas continuarão. Não diremos com o prussiano Freitsche "ser uma monstruosidade, eliminá-la da face da terra"; nem com o impio Proudhon "que ella constitue a historia da humanidade, a alma e a legislação das raças".

Cumpre-nos dizer, porém, que a paz está exilada porque ninguém a adoptou aos principios constitutivos da sua natureza.

Emquanto não se revestir da roupagem sagrada com que a trouxera Deus ao mundo, não estatuirá o reinado para commum ventura dos homens. A paz é a harmonia da ordem e a ordem é uma aberração quando longe de Deus. A lei divina é o espelho onde se reflectem os estados paci-

fistas da sociedade. A harmonia do universo perturba-se quando a humana intelligencia, vangloriando-se do poderio alheio, se constitue em arbitro dos humanos acontecimentos, em idolo das adorações e em throno da governança. A consequencia sobrepara logo em cima das nossas infelicidades: non est pax impiis.

## A PAZ SEJA COMVOSCO

Embora a reluctancia que experimentamos para o conseguimento da paz, seria temerario e desazado recusar a paz com que Jesus nos brinda nas aparições aos apóstolos. Se Elle nos concita á lucta e nos offerece o calice da amargura, por outra parte nos indigita com os fructos saluberrimos da paz que tem o condão de resurgir e levantar as almas, orvalhando-as com suavidades e ternuras indiziveis.

Boa consciencia. — Contra o diluvio de perturbações deste mundo, Jesus nos brinda a boa consciencia onde acastelar-nos na tormenta e na procella. A boa consciencia é de certo um paraíso. As ameaças não nos conturbam. O sorriso de Deus rutila no negrume dos dias tristes para as almas de tranquilla consciencia. Secura mens, quasi juge convivium; a alma em paz, dir-se-á um banquete continuado.

Confiança divina. — O receio, o sobresalto e a desconfiança estorvam o descanso da alma. A paz seja comvosco equivale a esta phrase: o Pae celeste vos ama. Cumpre-nos exclamar com Judas Machabeu: nós confiamos em Deus omnipotente.

Bemdito sonho de paz! A' sombra dessa arvore acolhem-se as almas nas horas tormentosas das contrariedades. Os anjos celestes as visitarão para recolher-lhes o derradeiro halito e leval-as ao empireo.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

A tristeza é a escuridão em que o amor mais brilha.

# Página Mariana

## O MOMENTO INTERNACIONAL MARIANO

Centenario glorioso — 431-1931

Como já é sabido dos leitores desta mariana revista, transcorre neste anno de 1931, o XV.º centenario do Concilio de Epheso, de tão gloriosa recordação para todos os devotos da Santissima Virgem.

E' vontade de Sua Santidade o Papa Pio XI, manifestada em diversas cartas dirigidas a varios Cardeaes e Arcebispos, que se commemore solennemente em todo o orbe catholico esse magno acontecimento, por coincidir e a elle estar intimamente ligado o da proclamação do dogma da maternidade divina de Nossa Senhora.

De facto, o anno 431, da era christã, um homem de vasta erudição e raro prestigio, chamado Nestorio, teve a ousadia de affirmar publicamente que, a Santissima Virgem não era Mãe de Deus, mas, apenas, a mãe dum homem a quem Deus uniu, depois, a sua divindade.

O povo christão revoltou-se contra essa nova proposição heretica, contraria á doutrina apostolica.

Como Nestorio persistisse, contumaz, a espalhar tão perversa doutrina, o Papa São Celestino ordenou a celebração dum Concilio em Epheso que foi assistido por mais de 129 bispos, com os delegados do Summo Pontifice, no qual foi condemnado Nestorio e declaradas hetreticas suas doutrinas.

Foi tamanho o entusiasmo do povo de Epheso, ao saber da sentença condemnatoria, que, sem previo aviso, impellido pelo ardor de sua fé, num movimento expontaneo, organizou-se, percorrendo as ruas da cidade em imponente manifestação religiosa, levando á frente e em triumpho os venerandos Prelados do Concilio, cantando o hymno da maternidade divina de Maria, consubstanciada nas seguintes palavras: **Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós.**

Nestorio, que persistia ainda, após o Concilio, em seus erros, foi privado de sua dignidade e cargos publicos, e desterrado pelo Imperador Theodosio II.º.

No fim da vida, não querendo reconhecer os seus erros, veiu o castigo sobre elle, atormentando a sua lingua nojenta doença, por ter lhe servido de instrumento com que ousára atacar a dignidade de Maria no mais augusto dos

seus mysterios, como é o da sua maternidade divina.

**Cidade do Vaticano.** — O Centenario do Concilio de Epheso em Roma será celebrado na sua maior parte na Igreja de Santa Maria Maggiore, a maior igreja de Nossa Senhora em Roma, que foi consruída em homenagem á Annunciação de Maria Santissima como Mãe de Deus e á defeza da doutrina indefectivel da Igreja sobre este dogma.

**A voz do Papa.** — Já se fez ouvir a voz do Soberano Pontifice acerca do memorando acontecimento mariano, para o qual convergem, nestes momentos, as vistas de todos os devotos de Maria.

S. Santidade Pio XI escreveu dois importantes Breves, um ao exmo. Cardeal Sincero, Secretario da Sagrada Congregação dos negocios pro Igreja oriental, e outra, ao emmo. Cardeal Pompili.

Relembra o Santo Padre, em esses documentos, as solemnes commemorações do 15.º centenario do Concilio de Nicea, realizadas ha cinco annos, sendo, por tanto, muito justo, que se commemore tambem, com todo o brilho possivel, o 15.º centenario do Concilio ecumenico de Epheso, de tanta, sinão de maior relevancia historica, que o de Nicea.

Foi solennemente, definido no concilio de Epheso, acrescenta o Santo Padre, o dogma da união hypostatica das duas naturezas em Jesus Christo e a excelsa prerogativa da maternidade divina de Maria Santissima.

Formula S. Santidade votos ferventes e exhorta, muito encarecidamente, a todos os catholicos, a celebrarem com toda pompa e esplendor tão glorioso centenario, quer por meio de cultos religiosos, quer mediante publicações, estudos, assembleas e toda classe de propaganda.

Na Italia appareceu uma nova revista intitulada "**Rivista Mariana Mater Dei**" com o fim exclusivo de preparar as festas do glorioso Centenario e "**L'Osservatore Romano**" convida a todas as publicações catholicas a dedicarem numeros extraordinarios para a celebração de tão faustoso acontecimento.

Esperamos que as forças vivas do catholicismo em nossa Patria, não deixarão passar em silencio a venturosa ephemeride mariana, organizando peregrinações, academias, procissões e toda classe de manifestações religiosas, sobre tudo, por occasião do mez de Maria, que teriam sua apothese triumphal no dia 7 de Junho ou no dia do Pentecostes, datas em que ocorre a celebração do Centenario.

*P. Valentim Armas, C. M. F.*



O recente accordo austro-alemão está fazendo furor pelo mundo, principalmente na Europa, que, apesar da boa vontade, não vê no convenio senão um perigo em formação.

E razão ha para tal. Nada mais perigoso para a Europa do que uma colligação entre os antigos imperios centraes que, mais tarde ou mais cedo, dará n'uma nova complicação igual á que desencadeou a guerra de 1914.

De tudo isso; das innumeradas e estereis conferencias internacionais; dos tratados ficticios de desarmamento naval; dos accordos commerciaes, etc., elaborados ou inspirados pela já celebre Liga das Nações, nada de pratico resultou para o mundo. O pacifismo continua a ser um ideal irrealisavel.

O mundo vive presentemente uma era de incertezas e prevenções. O desaccordo internacional é cada vez mais profundo, porque as nações ao se reunirem esquecem do grande principio que deve reger a humanidade: a concordia.

Desde que findou a grande guerra, muitas têm sido as conferencias organisadas sob as melhores intenções, mas, a prepotencia e o imperialismo ambicioso impediu systematicamente o bom resultado das iniciativas dos povos pacifistas.

Falar em desarmamento quando as grandes potencias se armam cada vez mais, é realmente imperdoavel ingenuidade. Falar em liberdade dos povos quando as grandes potencias esmagam as minusculas republicas, é infantilidade paradisiaca. O desarmamento é impossivel emquanto perdurar no mundo o imperialismo e a prepotencia; emquanto a diplomacia sustentar a sua palavra pela bocca dos canhões e emquanto não desaparecer de vez o espirito de desconfiança que divide os povos.

Mas, para tal conseguir será difficil, a menos que os povos comprehendam, afinal, que devem se reunir movidos de espirito verdadeiramente christão.

Silva Barros

## "Béca Santa Therezinha"



TIETÊ

Legionaria Guiomarsinha, filha de José Lauro de Arruda Camargo e Guiomar Fleury de Camargo



SÃO MANOEL

Legionario Walter Ferreira, filho de Maria Thereza Lopes

## SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

Itaquy — Emma S. Cademastori .....	20\$000
Botucatu — Juracy D. Ferraz .....	20\$000
Assis — Maria José Dantas .....	5\$000
Idem — Isabel Dantas ..	5\$000
Idem — Antonio Dantas	5\$000
Idem — Adolpho H. Dantas .....	5\$000
Idem — Maria Aparecida Dantas .....	5\$000
São Carlos — Uma devota	5\$000

(Continúa)

## LAGRIMAS DE REDEMPÇÃO

Um religioso dominicano, o padre Genaz, subiu um dia destes pela primeira vez em Friburgo os degraus do altar, para celebrar a sua primeira missa. Nada de vulgar até aqui. Como ajudante, um seu grande amigo de sempre, leigo.

Tudo quanto ha de mais natural.

Chegou-se á communhão.

O sacerdote, comovidissimo, toma nos seus dedos a Sagrada Hostia e ia a proferir as palavras do ritual quando a voz se lhe embargou em soluços fundos. Dos olhos corriam-lhe lagrimas grossas.

O seu ajudante, o unico que ia commungar, chorava tambem convulsamente.

O que motivara tão comovente scena?

De que tragedia moral enorme era testemunho aquelle altar naquella hora! O padre Genaz, agora ordenado, segurando nas suas mãos o Corpo Santissimo de Deus vivo, era um antigo bolchevista convertido. Ha dez annos era elle um dos chefes mais violentos do communismo na Suissa.

Em 1920 era o presidente da Associação da Juventude Communista e um dos campeões mais audazes do alcorão odiento de Moscow.

Feroz anti-clerical, deveu-lhe a Igreja blasphemias hediondas e perseguição tenaz.

O seu ajudante á missa daquelle dia era um antigo companheiro de luctas, de odio á Igreja, de tremendas campanhas de demolição social.

Tocara-os a ambos a Fé e agora, ajoelhado este ante o altar do mesmo Senhor que tanto ambos haviam offendido, alli estava contricto, humilhado, a receber o Pão da Vida, das mesmas mãos que antes vira, juntas ás d'elle, crispadas de odio contra Deus e contra a civilização e a moral christã.

Dois amigos inseparaveis na senda do erro: dois humilhados, amortalhados nos farrapos da sua miseria de homens, a renderem agora amor e honra aquelle a Quem todo o amor e toda a honra são devidos.

Lagrimas de redempção!

Exemplo edificante!

Podemos contar, por ventura, o numero dos que, como estes dois convertidos, terminam na contrição maravilhosa dos justos os erros de uma vida que não conhecia as doces claridades da Verdade e de Deus?

## Meu cantinho

### Espirito sertanejo

**A'** aqui escrevi e venho ainda confirmar: — O caboclo brasileiro não é o Jeca Tatú, preguiçoso, molorento, de sen gra ça do, inutil. Tem vida, entusiasmo, sentimentos nobres e uma veia humorística como a de bem poucos homens cultos. O brasileiro neste ponto, aliás nada tem a invejar do proverbial espirito gauzeiro. O caboclo, brasileiro legitimo, em verso ou em prosa, tem sempre uma nota de espirito, uma resposta prompta, uma idéa feliz. Um ligeiro estudo do nosso Folklore, nos convencerá d'isto.

Para uma boa resposta ao pé da lettra, oportuna, feliz, não ha como o sertanejo. Um exemplo.

Certo ministro protestante n'uma villa do interior, em dia de domingo, gaba-se á porta do mercado, de que em breve muito breve, voltaria com mais dois auxiliares e allí, na villa fixaria residencia, prometendo evangelizar todo aquelle povo, jurando que brevemente, toda grey catholica se bandearia para o seu culto.

Velho caboclo, tês bronzada, a barbicha rara, deu uma risadinha ironica, cuspiu de lado e sahiu-se com esta: — Eh! vossuncê pôde vim, e venha com a tropa, prô-que carêce aporveitá a occasião: — O pasto tá verde!... Tá bão que num tem geito! E, depois, mermo que o pasto num chêgue, pra alimár n'um falta rio aqui... Agora tamo na qu-bra do mio... Aporveitem.

Desconcertado, o ministro se retirou entre boas e estrepitosas gargalhadas.

O caboclo não supporta que se ataquem as suas crenças.

Não raro se torna violento aggressivo na defesa da fé catholica, pondo em palpos de arranha, a ministrança do Tio-Sam que ahí se atira pelos sertões na faina ingloria da pseudo-evangelização de nosso povo.

O sertanejo tem horror á heresia, principalmente á protestante. Gustavo Barroso, em "Terra de sol" conta-nos interessante passagem: — "De certo tempo para cá andam os missionarios protestantes a pregar pelo sertão a superioridade do seu culto sobre o catholico.

Os Vigarios das povoadas anathematizam do alto do pulpito a nova religião.

E o sertanejo que fica catholico, despreza, detesta mesmo o que se torna protestante. Chama-o nova seita. Pois isto já passou ao dominio tradicional da poesia.

Corre os sertões uma longa poesia em trinta sextilhas na qual se conta que uma velha "nova-seita" indo buscar lenha no matto, morreu. Um urubú descobriu o cadaver e começou a comelo. Mas o ministro protestante, prevenido do facto, foi buscalo. Quando o urubú viu que a velha era nova seita, teve repugnancia da sua carniça e encetou uma discussão religiosa com o pastor que procurava convencel-o da belleza do protestantismo. Por fim um santo que assistiu a discussão do urubú com o padre protestante, bateu palmas applaudindo-o e o diabo occulto atraz das arvores, resmungou: Amen.

Ha sextilhas ridicularizadoras de uma grande força, outras de muito espirito e de muito sarcasmo.

— Disse o ministro: Urubú,  
Não tens alma, está provado,  
Porem devias ter crença  
Não ser tão obstinado  
Queres entrar na Nova Seita?  
Lá tu serás baptisado.

Disse então o urubú  
Você vae mal com a receita  
Mas estás na "nova-seita"  
Coração tenho pra amar-te  
E's um dos que quando morre  
Nem o couro se aproveita.

Este horror pela heresia é já tradicional em todo sertão. Correu pela imprensa ha já algum tempo, curioso documento encontrado nos archivos de uma camara municipal da Bahia.

Ahi vae meus leitores a titulo de curiosidade e de humorismo:

"Ao Senhô Imperadô. — Arresponda com brevidade".

E' o titulo de um documento de 1875 encontrado na Bahia nos archivos de uma camara Municipal.

Illmo. Sr. Imperadô

Amigo e Senhor

Antonio Pires de Olivêra, vulgarmente conhecido por Tonico Passoca, moradô no Arraiá do Sapecado, e Juiz de paz do mesmo amencionado arraiá, vem por meio da penna, adecrará para voça Ece-

lentissima o que abaixo vai dizer; Apareceu aqui um tar Dionizio que intentô virá o povo na lei do protestante, maçono e arrepublikano, adecrarando que Voça SInhoria é um bobo que faiz de nois pau de amarrá égua. Eu im vista da formação que tive por queixa do Ispeitor, premdi em suffragante o referido Dionigio que se acha amarrado legarmente dos pés e das mãos com corda, por não havê argêma, e portanto eu peço a Voça SInhoria que me arresponda com toda brevidade o que qué que eu faça do bicho, o qual eu tenho maltratado pior do que um cachorro. Na minha umirde opinião, elle deve sê enforcado e fica na forca até fedê, porque não é brinquedo a bocage que elle bota im Voça SInhoria: xinga Voça SInhoria de tudo nome feio e eu já quiz dá n'elle promor de as injura que esse tranca diz a seu respeito.

Espero a sua arresposta pra meu governo.

No mais pro sê seu amigo defensô perpetuo,

Antonio Pires de Olivêra

Dado e paçado no arraiá do Sapecado no dia 28 de Fevereiro do anno que estamo n'elle.

\*

E' claro que estou muito longe de approvar ou louvar o processo inquisitorial do Juiz de paz do Sapecado, mas não posso me furtar a um conselho.

Que os illustres senhores cometas protestantes, tomem cuidado e não se atrevam a insultar as crenças catholicas do nosso sertanejo, porque lhes pôde ainda caner a má sorte do referido Dionizio, si chegarem a cahir n'algun bairro do Sapecado por ahí afóra.

Lembrem-se que ainda existe no sertão, muito Antonio Pires de Oliveira vulgarmente chamado Tonico Passôca, e capaz de fazer passôca de protestante! Cuidado! Cuidado!

P. Ascanio Brandão

### Reporter com nariz de palmo e meio

Corria elle atraz do duque de Broglie para lhe apanhar alguma revelação sensacional a respeito do novo ministerio.

— O senhor é capaz de guardar um segredo? pergunta o duque ao jornalista.

— Sou, sim senhor! responde logo o curioso.

— Pois eu tambem, e por isso mesmo não lhe conto nada, conclue de Broglie.



# A VOZ DO PAPA

## \* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" \*

### (Sobre o casamento)

8 — (Continuação)

E até, como affirma o mesmo Santo Doutor, esse vinculo sagrado leval-o-ão comsigo, mesmo quando cahidos em adulterio, embora não já para gloria da graça mas para castigo da culpa, "do mesmo modo que a alma do apostolo, quebrando a união com Christo, mesmo depois de perda da fé, não perde o Sacramento da fé recebido na agua da regeneração" (Santo Agostinho, De nupt. et concup., livro I, cap. 10).

#### IMAGEM DUMA UNIÃO DIVINA

Que os esposos, pois, não presos mas adornados pela cadeia aurea do Sacramento, não entravados mas fortalecidos por elle, empreguem todos os seus esforços, afim de que a união não só pela força e significação do Sacramento, mas ainda pelo seu espirito e pelos seus costumes, sempre seja e permaneça imagem viva da união fecundissima de Christo com a Igreja, que é certamente mysterio venerando de perfeitissima caridade.

Si se considerarem todas estas coisas, Veneraveis Irmãos, com ponderação e fé viva; se estes preciosos bens do matrimonio, a prole, a fidelidade e o sacramento, forem collocados na devida luz, ninguém poderá deixar de admirar a sabedoria, a santidade e a bondade divina, que tão abundantemente providenciou a que ao mesmo tempo se mantivesse a dignidade e a felicidade dos conjuges e se obtivesse a conservação e propagação do genero humano, sómente pela casta e sagrada união do vinculo nupcial.

#### INSIDIAS, FRAUDES E PERIGOS

Considerando, Veneraveis Irmãos, tamanha excellencia das castas nupcias, mais doloroso Nos parece ver como esta divina instituição, sobretudo nos nossos tempos, é tantas vezes e com tanta facilidade, desprezada e vilipendiada.

E' um facto, em verdade, que não já em segredo, nas trevas, mas abertamente, posto de parte todo o sentido do pudor, quer por palavras quer por escripto, pelas representações theatraes de todos os generos, pelos romances, pelas novelas e leituras amenas, pelas

projecções cinematographicas, pelos discursos radiophonicos, emfim, por todas as descobertas mais recentes da sciencia, se calca aos pés e se ridiculariza a santidade do matrimonio; ao passo que, ou se louvam os divorcios, os adulterios e os vicios mais ignominiosos, ou pelo menos se pintam com taes côres que parece que os querem mostrar como isentos de qualquer macula e infamia. E não faltam livros que se apresentam como scientificos, mas que na realidade as mais das vezes não teem sciencias senão umas tinturas com o fim de se poderem mais facilmente insinuar nos espiritos. E as doutrinas nelles defendidas preconizam-se como maravilhas do espirito moderno, isto é, daquelle espirito que se vangloria de amar só a verdade, de se ter emancipado de todos os velhos preconceitos no numero dos quaes inclue e relega a doutrina tradicional christã do matrimonio.

E até se fazem penetrar taes maximas entre todas as condições

de pessoas, ricos e pobres, operarios e patrões, letrados e ignorantes, solteiros e casados, crentes e descrentes, adultos e jovens; a estes sobretudo, como a presa mais facil, se lançam os laços mais perigosos.

#### UMA OBRIGAÇÃO SANTA

E' certo que nem todos os factores dessas novas maximas se deixam arrastar a todas as ultimas consequencias da sensualidade desenfreada; alguns delles, esforçando-se por parar a meio caminho, quereriam fazer algumas concessões aos nossos tempos, mas só quanto a alguns preceitos da lei divina e natural.

Estes, porém, não passam de mandatarios mais ou menos conscientes daquelle nosso inimigo que sempre se esforça por semear eizania no meio do trigo (Cf. S. Matheus, XIII, 25).

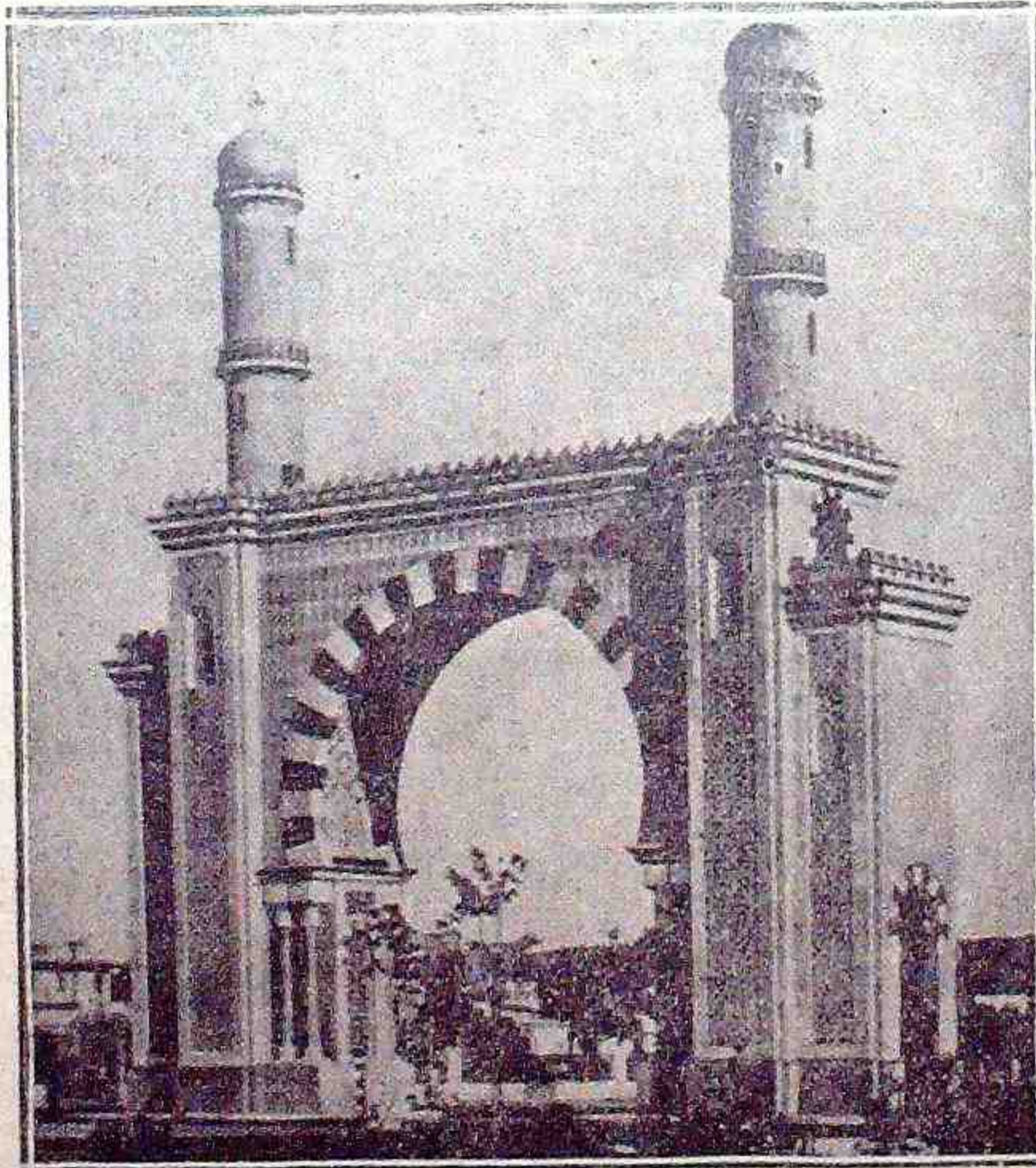
(Continúa)

Sempre nos afeiçoamos áquelles que nos admiram, mas nem sempre áquelles a quem admiramos.

La Rochefoucauld

A sciencia é um conjuncto de receitas, que deram bom resultado...

Poincaré



PERÚ — (Lima)

Arco hespanhol

## PAGINA AMENA

## A MARTYR

Versão por POMBA DO CARMELO

**F**ORA Arpocras governar a Sicília. Levava como intuito principal e unico proposito para agradar a Cesar, extremar a perseguição contra os christãos.

Era naquella época, demonstração de amor á patria, e acto agradável aos deuses refinar a crueldade contra os que seguiam a doutrina de Christo.

Arprocas havia disparado sua flecha contra S. Sebastião, o joven militar que incorreu nas iras de Diocleciano por causa de sua fé no Christianismo. Jurava o despota que, na comarca onde estivesse como representante do Cesar, não ficaria rastro de galileu, e todos haveriam de adorar os verdadeiros deuses, sob cujos auspícios chegára Roma a ser senhora do mundo.

A noticia de sua nomeação aterrou os christãos da Sicília; comprehendem todos que os martyrios iam renovar-se, e que a torrente de sangue que havia mezes já regava a terra, ia augmentar sua caudal.

Estes presentimentos não tardaram muito a cumprir-se. Arprocas chegou a Siracusa com sua filha Druza, fanatica como elle e participando da crueldade que meia duzia de Cesares dementes haviam instituido como condição inherente á direcção de um povo.

Os carcereiros de Sicília já estavam cheios de christãos, que o anterior prefeito mandara prender, porem cujos processos marchavam com lentidão.

Arprocas inaugurou seu governo mandando lançar ás feras todas as mulheres, e queimando vivos todos os homens.

O espectáculo accendeu as paixões do povo, e começaram as denúncias para as quaes não faltavam victimas.

Arprocas não se contentava porem com as penas corporaes; queria ajuntar aos tormentos algo que ferisse tambem a alma do martyr; algo que lhe pudesse causar mais damno que os ferros candentes do verdugo e os dentes das feras.

Haviam sido presas como christãs uma dama nobre chamada Claudía e sua filha Julia.

Claudía era viúva e ainda for-

mosa. Um centurião quizera casar-se com ella, porem como a viúva negou-se a acceder aos seus desejos, elle, como vingança, denunciou as duas patricias como partidarias da nova doutrina.

Foram estas as victimas escolhidas por Arprocas para inaugurar sua requintada deshumanidade.

Acompanhado por sua filha Druza e por dois dos mais altos funcionarios, fez conduzir as victimas á sua presença.

— E's christã? perguntou á Claudía.

— Sim, respondeu com sobrançeria a viúva; somos christãs eu e minha filha; podes mandar que nos tirem a vida.

— Isso o farei depois, disse o pagão. Quero antes convencer-te de tua ignorancia e de tua cegueira. Vem cá, Druza.

E tomando sua filha pela mão, collocou-a no meio do salão:

— O que mais amo neste mundo é esta donzella, continuou elle. Pois bem, em alta voz proclamo que vosso Deus não existe nem tem poder algum contra os homens. Assim o declaro e o desafio a que me castigue, si existe, no que possuo de mais caro: que mate minha filha, que a immole á minha incredulidade. Si assim o fizer, eu vos deixarei a vida, convencido de seu poder. Já podes começar a rezar. Oraí para que minha filha morra no breve espaço de tempo que falta para que os raios solares cheguem áquella janella.

— Nós, replicou Claudía, não podemos pedir nem desejar a morte do proximo.

— Porque sabes que não podes conseguil-o, respondeu Arprocas em ar de triumpho, porem não importa; desafio ao vosso Deus que o faça, si é que existe.

Seguiu-se um profundo silencio a estas palavras. Os romanos, muito supersticiosos, olhavam para Druza mal podendo conter sua inquietação. Comquanto nenhum delles acreditasse no Deus dos christãos, temiam todos que qualquer divindade por falsa que fosse, tivesse poder para aniquillar e destruir uma creatura.

A mesma Druza sentia palpitar rapidamente seu coração. Por

obediencia submettia-se áquella prova, porem, do fundo de sua alma, pedia a seus penates que a defendessem contra as artes de Christo, que como vingança do que se fazia com seus adeptos, podia destruil-a naquelle momento. Os christãos haviam feito muitos prodigios, e ninguem podia garantir que naquelle instante não fosse operado outro que lhe cortasse a existencia.

Os escassos momentos em que se desenrolava aquella scena lhe pareceram seculos; finalmente, o sol começou a lançar os seus raios pela janella indicada por Arpocras.

Resoou então uma estrondosa gargalhada de satisfação e zombaria.

Druza, louca de alegria, como quem escapa de um grande perigo, atirou-se gozosa nos braços de seu pae. Este, depois de preferir soezes burlas, tomou um ar solemne, e dirigindo-se ás duas mulheres, disse-lhes:

— Ante esta prova, supponho que ireis aos mysterios de Eleusis.

— Jamais, responderam mãe e filha ao mesmo tempo. Somos christãs.

Arprocas sentiu-se presa do odio e da ira mais violenta. Com suas proprias mãos esbofeteou o rosto das duas senhoras, e ordenou que naquelle mesmo dia fosse sacrificada a mãe em presença de sua filha Julia. Esta, depois de presenciar o martyrio, devia viver sessenta dias para que sentisse em todo esse tempo a dôr da morte de sua mãe.

A furia de Arpocras não se contentou com isso; pareceu-lhe tão absurdo que, perante aquella prova publica, e em seu conceito decisivo, não abjurassem suas ideias todos os christãos, que decidiu fossem entregues aos mais cruéis martyrios todos aquelles que se achassem nos carcereiros.

Poucos dias depois só se achava na prisão a formosa Julia, mais duramente castigada que todos os seus companheiros de martyrio: passára pela dôr de perder sua mãe despedaçada em sua presença no circo pelos mais ferozes animaes.

Não se haviam passado os sessenta dias determinados por Arpocras, quando estalou na Sicília uma violenta peste.

O mal não respeitava classes nem idades. Foi tão horrivel a mortandade que começaram a deixar insepultos os mortos e com isso o mal adquiriu uma intensidade espantosa.

As familias fugiam aterradas daquelle logar maldito, e o temor do contagio chegou ao extremo de

vencer todos os sentimentos da natureza.

As próprias mães deixavam os filhos abandonados. O instinto de conservação a tudo sobrepujou.

Druza, a filha de Arpocras, foi finalmente atacada do terrível mal. O cruel pretor sentiu pela primeira vez na vida o espantoso latego da dor; porém era tão grande sua covardia que não se atreveu a tocar em Druza que se revolia no leito.

Não encontrou escravos a quem pudesse obrigar sob pena de morte a dar os remedios a Druza. Alguns haviam preferido o supplicio á peste; outros haviam fugido.

Occorreu-lhe então a ideia de publicar um edicto offerecendo sommas consideraveis aos que se apresentassem em seu palacio para cuidar de sua filha.

Ninguém appareceu.

Arpocras, furioso, blasphemava já de seus deuses, quando uma tarde apresentou-se ante sua vista uma joven mulher envolta em humilde tunica e de aspecto abatido.

Apezar dos vestigios que haviam deixado em seu rosto a dor e as lagrimas, Arpocras a conheceu logo e exclamou assombrado:

— Julia, quem te poz em liberdade?

— O medo, respondeu a christã; teus carcereiros fugiram todos, e faz dias já que estou livre. Vim hoje porque soube que Druza é victima da peste.

— Então vieste vingiar a morte de tua mãe, gozando de minhas torturas, deleitando-se á vista da dor de um pae que vê morrer a filha sem o soccorro de pessoa alguma!... Sou capaz de matarte com minhas proprias mãos.

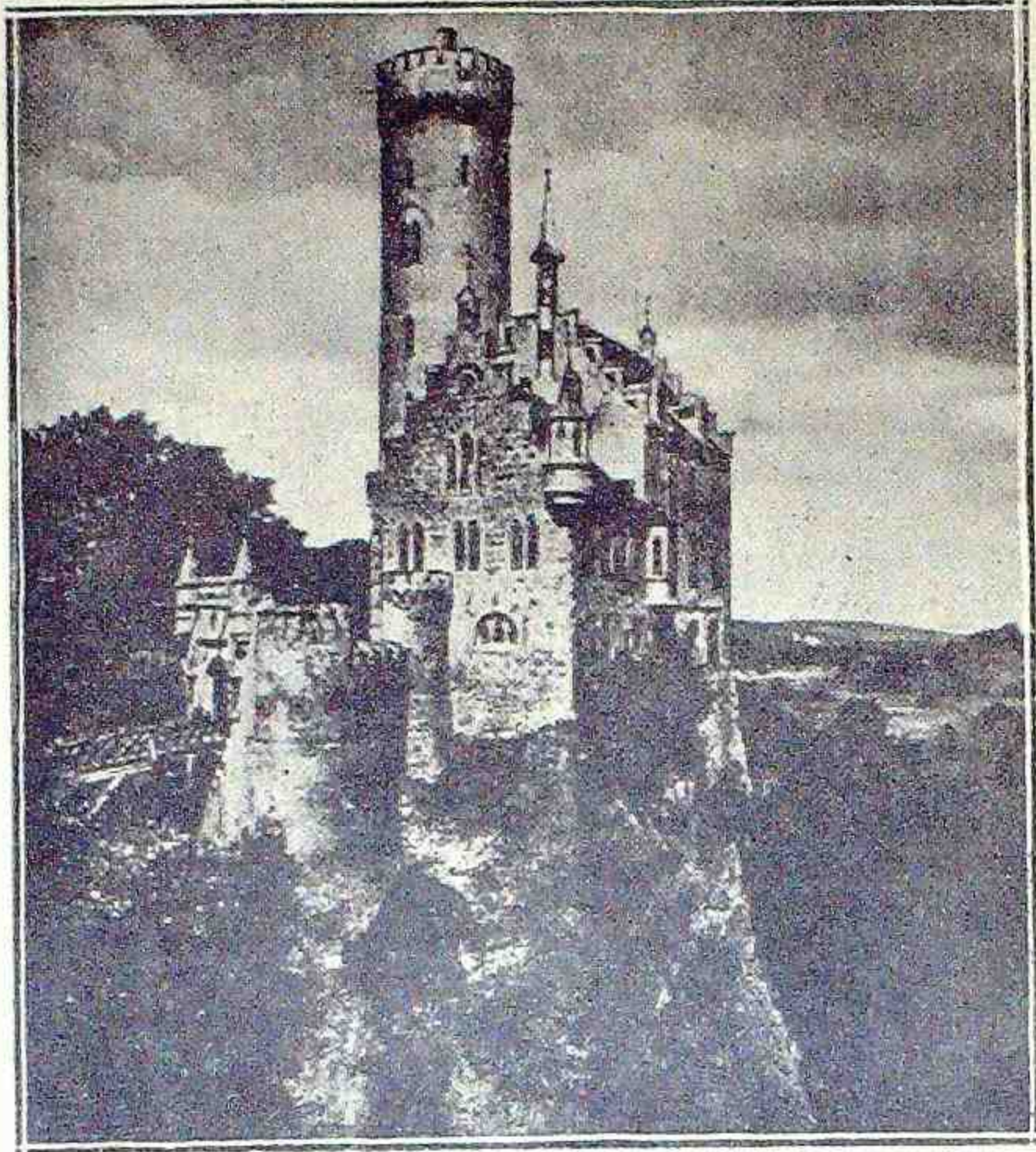
E desembainhando a espada, ia lançar-se contra Julia quando esta o deteve com este brado:

— Não me mates; vim cuidar de tua filha, já que ninguem se atreve a fazel-o.

A espada cahiu das mãos do pretor, e em seu rosto reflectiu-se um relampago de jubilo.

— Já sei, exclamou logo, vens ganhar a somma que offereci. Não julgues que é uma mentira; são quinhentas moedas de prata que te darei antes, agora mesmo, para que não desconfies; porem entra, entra no quarto de Druza, auxilia-a a mover-se no leito; chega-lhe aos labios o copo de agua, salva-a si é possível, sem perder um instante.

Julia não respondeu. Approximou-se do leito de Druza, beijou-a na frente, e reclinando em seu braço a cabeça da moribunda, che-



ALLEMANHA (Wurtemberg) — Castello Lichtenstein

gou-lhe aos labios o copo de ouro em que estava o remedio que um escravo mais corajoso que os outros se havia arriscado a pôr alli, sem todavia se approximar da enferma.

Arpocras contemplava da porta, sem se resolver a entrar, o rasgo de valor de Julia, promettendo-se ao mesmo tempo dobrar a somma offerecida áquella animosa joven.

Quando naquela tarde Julia deixou a Druza, já se havia fortalecido o animo da enferma.

Arpocras esperava que a donzella sahisse com dois punhados de moedas de prata.

— Aqui tens, disse elle, muito mais do que offereci; porem volta, volta, e alem disso te perdoarei a vida.

— Eu nada quero, disse Julia.

— Não?!... Pois então porque motivo arriscaste tua existencia?

— Porque o manda Deus em proveito do proximo.

— Teu Deus?!... perguntou elle no cumulo do assombro. Manda teu Deus que soccorras á filha daquelle que tem perseguido seus adeptos?!...

— A todos que soffrem, interrompeu Julia, sejam elles quaes fôrem.

Arpocras ficou alguns instantes

como fóra de si olhando a Julia com olhos desmesuradamente abertos, e como a joven se foi retirando, elle segurou-a pela tunica e lançando-se de joelhos a seus pés, exclamou:

— Esse Deus deve ser o verdadeiro!



## A melhor solução

Numa meza de hotel, uma senhora, que está jantando, ordena ao criado:

— Rapaz, abre aquella janella, que morro abafada!

Outra, ao fundo da mesa, grita muito abespinhada:

— Fecha a janella, senão morro de frio!

— Abre, já te disse!

— Fecha, mando eu!

Então, um commensal impaciente, grita, lá do seu lugar:

— Fecha, até que morra uma, e depois abre, para acabar com a outra, ficamos livres delas!...



— Disseram-me que este logar é excellente para o rheumatismo.

— Não ha a minima duvida; aqui apanhei o meu que é de primeira ordem!

## NOTAS &amp; NOTICIAS

## BRASIL

FUNDADA, no Rio de Janeiro, a "Acção Universitaria Catholica", associação dos alumnos da Universidade daquela metropole, em todos os Estados da União, a mocidade academica, catholica, fundou os seus grupos filiados ao centro do Rio de Janeiro.

Aquí, em São Paulo, já seguiram o mesmo rumo os academicos catholicos das Faculdades de Direito e de Medicina. Foi agora a vez de se congregarem os academicos catholicos da Escola Polytechnica, os quaes, após trabalhos preliminares da agremiação, lançaram um manifesto que foi distribuido á imprensa e aos seus collegas nelle consubstanciando o programma da fundação.

— O sr. Epaminondas França, gerente da Agencia Ford, de Bebedouro (S. Paulo), com o auxilio de um mecanico da mesma agencia, sr. Jesus Vicente Conde, fabricou um aparelho que, adaptado em automoveis Ford, os movimentam sem o uso de gazolina, e applicando apenas o oleo crú para motores Diesel.

Após reiteradas experiencias, que deram os mais satisfatorios resultados, algumas dellas feitas em presença de engenheiros da Companhia Paulista, domiciliados naquella cidade, o sr. França resolveu dar a conhecer as suas investigações.

O automovel que serviu para taes experiencias já percorreu cerca de 400 kilometros, sem a menor differença.

Sendo o oleo crú muito mais barato que a gazolina, tal aparelho vem causar uma economia de grande alcance para o publico. Segundo o sr. França, um litro de oleo crú dá para percorrer 6 kilometros e 300 metros.

— A directoria do Banco do Brasil approvou o novo modelo das notas de papel moeda, no valor de 5\$000, da estampa segunda, fabricadas pela American Bank Note Co., e que vão ser postas em circulação.

— O ministro da Suissa conferenciou com o sr. José Americo, a quem transmittiu o desejo de diversas firmas de seu paiz, que se propõem a executar os trabalhos

para a electrificação da Central do Brasil, no trecho comprehendido entre a estação D. Pedro II e a de Barra do Pirahy.

Como noticiamos, o Ministerio da Viação já recebeu propostas de grupos inglezes, francezes, americanos e italianos.

O ministro da Viação entende que as despesas com a electrificação serão pagas com a economia resultante da suppressão do consumo de combustivel no referido trecho.

— Foram recolhidos á garage do Ministerio da Agricultura todos os automoveis que serviam ao gabinete do titular daquela pasta.

De agora em diante, qualquer serviço feito em taes vehiculos correrá por conta do funcionario que dos mesmos se utilizar, visto já haver a Directoria Geral de Contabilidade providenciado quanto á suppressão da verba destinada á aquisição de combustivel.

— O ministro da Viação recomendou ás estradas de Ferro Central do Brasil, Rêde de Viação Cearense, Noroeste do Brasil e á Inspectoria das Estradas que estudem uma revisão geral de todas as tarifas ferroviarias, com o objectivo de reduzi-las ao que fôr razoavel.

— Para a vaga de Graça Aranha na Academia Brasileira de Letras estão inscriptos os srs. Homero Pires, Liberato Bittencourt, Osorio Dutra, Raymundo Moraes, Santos Dumont e Abelardo Lobo.

\*

## EXTRANGEIRO

## VATICANO

Durante a semana da Academia Pontificia, de 12 a 19 de Abril, a estação radiophonica do Vaticano irradiará programmas especiaes sobre assumptos scientificos ou sobre noticias das diversas missões religiosas.

Esses programmas serão em latim e em outras linguas, estando o Vaticano á espera da approvação e dos registro desses programmas nos Departamentos Internacionais de Radio-Telephonia de Washington e de Berna.

— Está marcada para 25 de Abril proximo a cerimonia da inauguração, no Janiculo do Novo Collegio de Propaganda da Fé. Alguns dias antes, isto é, precisamente a 19 do mez vindouro, será inaugurada a igreja annexa ao Collegio. Para o acto, que terá character particular, foi especialmente convidado o arcebispo de Chicago, cardeal Mundelein.

\*

## ITALIA

Em presença de grande massa popular realizou-se na grande praça fronteira á Cathedral de São Justo, a cerimonia da bençã dos pavilhões da Venecia Julia e de Zara.

O acto civico-religioso foi officiado pelo bispo de Trieste, monsenhor Luiz Fogar, que pronunciou eloquente discurso, reaffirmado o dever que todo o cidadão tem de servir á patria com fidelidade christã.

— O bispo, Monsenhor Fogar, abençoou hontem as bandeiras municipaes de Trieste, Gorizia, Pola e Fiume, na Cathedral de San Giusto. Esta cerimonia tem por fim fazer a reconsagração do character italiano das quatro cidades, constituindo uma resposta aos nacionalistas jugo-slavos, os quaes retiraram as bandeiras das igrejas catholicas, em 19 do corrente, como afirmação anti-italiana.

— O "Lavoro Fascista" annuncia que a segunda commissão da Conferencia do Trigo approvou uma conclusão, segundo a qual, as questões de credito agricola internacional são da alçada exclusiva da Sociedade das Nações, razão porque a commissão se limitava a formular votos pela feliz solução do problema, sem entretanto estudal-o mais de perto.

Essa resolução foi recebida, em geral, com grande surpresa.

— Falando na ultima reunião da Conferencia Internacional do Trigo, o delegado da Grecia expoz a situação do artigo em seu paiz, e annunciou a decisão do governo de Athenas de comprar aos productores do Danubio, parte do trigo necessario ao consumo nacional.

— Telegramma de Tarento, annuncia que foi lançado á agua.

alli, com o cerimonial do costume, o submarino "Ruggero Pulsetti Monir".

A nova unidade, que desloca 930 toneladas, tem 69 metros de comprimento, desenvolve a velocidade media de 18 milhas á hora, provida de 8 tubos lança-torpedos e de um canhão de 102 milímetros.

— Está lavrando ha dias já um incendio, nas florestas do Monte Borgne, perto de Intra, nas margens do lago Maggiore. As populações vizinhas da floresta foram compellidas a abandonar os seus lares.

\*

## HESPAÑHA

As tradicionaes commemorações da Semana Santa, que se revestem, em Sevilha, de particular animação e originalidade, atraíram á cidade grande quantidade de forasteiros, entre os quaes figuram personalidades de destaque vindas da Europa inteira.

Entre as pessoas de importancia ali chegados, citam-se o barão de Rothschild, o Embaixador dos Estados Unidos em Varsovia e o Maharadlah de Indore, em excursão pela Europa.

— Os "Legionarios de Hespanha" realizaram no Theatro da Comedia, de Madrid, grande reunião presidida pelo sr. Ambeñana.

Varios oradores trataram do conflicto universitario, verberando a attitude dos estudantes da Federação Universitaria e a dos Republicanos.

O sr. Albeñana em discurso abordou a questão da amnistia e disse que esta não serviria senão para fornecer novos recursos aos revolucionarios e crear um grave perigo para a segurança do Estado.

O orador terminou annunciando que os legionarios entrariam brevemente num periodo de acção energica e decisiva.

A' sahida da reunião, deu-se um encontro entre os legionarios, que davam vivas ao Rei, e um grupo de manifestantes hostis. Com a intervenção suasoria da policia, as duas facções dispersaram-se tranquillamente.

— Em sessão presidida pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Romanones, foi eleito membro da Academia de Bellas Artes o pintor Espina y Carbo, que obteve o voto de 27 dos 38 academicos presentes ao escrutinio.

O pintor Carbo, que conta 80 annos de idade, é considerado o decano dos pintores hespanhoes.

## PORTUGAL

O governo autorizou modificações nos contractos para a distribuição de energia electrica dos districtos de Louzã, Castelheira de Pera Penela, Miranda do Corvo, Penacova, Coimbra e Condeixa.

— O sr. Gilberto Marques entregou ao sr. Oliveira Salazar uma mensagem de congratulações que lhe foi endereçada pelo Clube Portuguez Fernão de Magalhães, de New York, por motivo da excellente obra que aquelle titular está realizando na pasta das Finanças.

— O governo foi convidado a participar do Congresso de Sciencias, a se reunir em Mancouver, na Australia em Julho de 1932.

— Uma commissão aqui organizada pediu ao governador civil a concessão de uma pensão para uma irmã do fallecido democrata Basilio Telles, a qual se acha na miseria,

— O governo fez publicar pela Imprensa o projecto do novo código de administração, afim de receber suggestões, que serão opportunamente estudadas, antes da redacção final.

\*

## ESTADOS UNIDOS

Cerca das dez horas, do dia 31, foi sentido na Nicaragua violento abalo sismico, que causou consideraveis estragos na cidade de Managua.

A "Tropical Radio", de Miami, captou uma mensagem que informa ter sido a quasi totalidade das casas de Managua destruidas pelo terremoto e as que permaneceram de pé foram devoradas pelo fogo.

Toda a região está completamente devastada. Foi proclamada a lei marcial.

O presidente Hoover declarou que havia ordenado á Cruz Vermelha da Marinha e do Exercito que prestassem o seu auxilio, enviando soccorros urgentes para aquella cidade.

Os escriptorios da "Pan-American Airways" receberam um telegramma de Managua, informando que os incendios continuam a lavrar com intensidade. Mais de vinte quarteirões da cidade estão condemnados. A parte principal da cidade ficou destruida, desaparecendo grande quantidade de generos alimenticios. A situação tem-se aggravado com a falta de agua, determinada pela ruptura dos canaes conductores.

Já foram identificados cerca de 1.000 mortos e 800 feridos.

## Os pulmões e a tuberculose. A gripe, os resfriados e os seus perigos.

### Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', ineluzmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evita-la. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.

\*\*\*

\* Um condemnado á guilhotina, de caminho para o logar do supplicio, diz ao sacerdote que o acompanha:

— O que mais sinto neste momento é não poder seguir as recommendações de meu fallecido pae!

— Que recommendação lhe fez?  
— No leito de morte mandou-me chamar á sua cabeceira e recommendou-me encarecidamente que nunca perdesse... a cabeça.

\*

\* No auge da discussão, um commerciante desanda solemne bofetada num musico, dizendo:

— Ande, tome nota disto.  
Sem perder as estribeiras e o sangue frio, o musico lhe retribue o presente com outra bofetada sonora, respondendo-lhe pelas rimas:  
— Tome, assente lá isto nos livros.

## VIRTUDE

## HEROICA

32 — (Continuação)

Só Deus pode valer-te. Oremos para que Elle faça por ti o que não tens coragem de fazer.

Muitas vezes quando tudo parece sem remédio, Deus muda o curso dos acontecimentos e tudo concerta como por encanto.

— P. Luiz, quero pedir-lhe ainda um favor.

Não quero perder a collocação que V. Rvma. me arranhou. Não seria possível pedir a essa familia que espere um mez ou pouco mais?

— Sim, filha, vou escrever-lhe a este respeito.

— Bem, vou retirar-me. Abençoe-me e rogue a Deus por mim.

— Pode contar com as orações deste pobre sacerdote.

Começou então para Suzanna um rosario interminavel de amarguras de todas as horas, de todos os instantes.

A mãe não lhe dirigia a palavra senão para reprehendel-a acremente, para lançar-lhe em rosto a sua ingratição para com elles que a haviam educado com tanto mimo, com tanto luxo, despendendo rios de dinheiro.

Pobre Suzanna! Fallar em carinhos a ella que só o encontraria em Nina. Que irrisão?

O pae tratava-a com a maior aspereza. Nada accitava de suas mãos e nem consentia que ella lhe prestasse o menor serviço.

Suzanna chorava dia e noite. Nina tentava embalde consolal-a! Pobre pomba ferida!

Como soffria aquelle coração sensível e delicado!

Os dias iam passando. Nina procurava as vezes entrar no assumpto para ver si conseguia abrir os olhos de Francisco e mostrar-lhe a crueldade do seu procedimento para com a filha, porém elle repelia-a brutalmente e ainda lhe lançava a culpa da teimosia de Suzanna.

O casamento para Francisco não era mais do que um contracto estipulado pelos paes e a condição que devia sempre predominar, devia ser a do dinheiro.

Considerava o matrimonio como uma especie de sociedade commercial. O amor era uma condição muito secundaria, e só existia nos romances.

Era natural que assim pensasse porque

Francisco nunca amára senão o seu dinheiro, que agora tão ingratamente lhe fugira.

Vivera com a esposa sempre em rixas, permanecendo juntos o menos possível.

Amava um pouco mais a filha, pois não deixava de reconhecer suas qualidades, porém este mesmo amor estava muito aquem do que devia ser.

O coração de Francisco permanecia adormecido no peito. Ninguem lhe fizera ainda vibrar a corda sensível. Permanecia assim até a morte? Era possível.

Manoela parecia-se bem com o esposo, com a differença que Francisco adorava o dinheiro e Manoela gostava de tudo quanto elle pode proporcionar como toilettes, joias, divertimentos, etc.

Pobre Suzanna! Vivendo entre corações egoistas, era natural que fosse victima delles, comquanto ambos não pudessem aquilatar a extensão do soffrimento da filha, visto que não comprehendiam seus sentimentos de nobreza.

Na antevespera do dia em que terminava o prazo, Francisco chamou a filha e disse-lhe: Suzanna, vou fallar-te pela ultima vez. Não quero lagrimas nem discussões.

Sabes que quinta feira Alfredo virá buscar a resposta. Quero que m'a des portanto quarta feira a noite seja ella qual fôr. Si accitares muito bem, e si não, decidirei o que tenho a fazer.

Não porás mais os pés aqui no meu quarto, pois não quererei mais te ver. Com o auxilio de Alfredo e de mais algum amigo caridoso, irei para qualquer hospital bem longe d'aqui receber dos extranhos o que me negou minha unica filha.

— Mas, papae...

— Cala-te. Não te disse que não quero discussões?

Irei para o hospital e si lá não encontrar o conforto de que necessita um pobre doente, darei cabo de minha vida. A minha maldição cahirá sobre ti, e o remorso te ha de amargar a existencia.

Suzanna estremeceu violentamente. Uma pallidez mortal cobriu-lhe o semblante e correu-lhe pelo corpo um suor frio.

Parecia-lhe ver diante dos olhos o pae já cadaver.

Talvez Francisco não tivesse intenção alguma de praticar o que promettera, mas conhecendo a extrema delicadeza e sensibilidade de Suzanna, explorava-a deshumanamente.

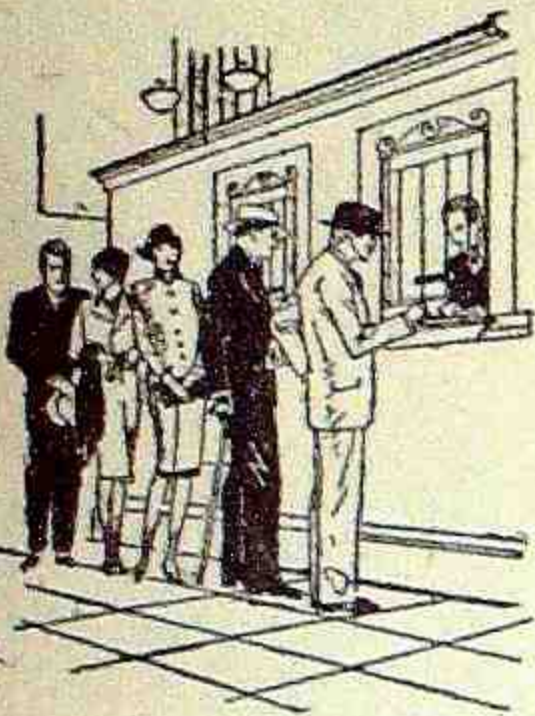
Percebeu o effeito que suas palavras haviam causado na donzella e em vez de commover-se, pensou com alegria: A victoria está ganha.

Vae-te, disse elle seccamente, e amanhã a noite virás dar-me a resposta.

(Continúa)

Garanta-se contra os imprevistos de amanhã  
por meio de Depositos Regulares no

### CITY BANK



As quantias depositadas no CITY BANK podem ser utilizadas imediatamente, quando necessarias, e augmentam constantemente pelos juros capitalizados que ganham.

Abra a sua conta de economia no CITY BANK, hoje mesmo, com Rs. 50\$000 ou mais.

## The National City Bank of New York

Praça Antonio Prado — S. Paulo

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte.  
Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

## Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfezejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho P reira de Almelda".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO  
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

## ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE  
PREMIOS SE ELLAS NÃO  
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.



### EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accite substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo

PIANOS ALLEMÃES

## "Harmonius Köller"

de 6, 8, 10 e 13 registros

Peçam preços á CAIXA DO CORREIO, 1772

Rua Marquez de Paranaguá n.º 3 — S. Paulo



# MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

# Condições dos depositos

no

## “Lar Brasileiro”

### PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.

### PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno ( Deposito minimo 10.000\$000  
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta também não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

### PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento também fica sujeito ao aviso prévio.

### CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10.000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

### DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1.000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

### BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1931:

Emprestimos concedidos .....	Rs. 108.021:030\$000
Valor das 1.570 propriedades hypothecadas .....	Rs. 174.371:684\$368
Numero dos depositantes .....	22.191

### PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:

RUA DO OUVIDOR, 90

Edificio proprio

RIO DE JANEIRO

Succursal:

RUA BÔA VISTA, 31

Edificio “Sul America”

SÃO PAULO